

## PRÁTICAS DE ENSINAR A DISTÂNCIA MEDIADAS POR AMBIENTE VIRTUAL

Guaracira Gouvêa<sup>1</sup>

### Resumo

Atualmente, a existência de discursos expressos nas leis educacionais e em parte da produção acadêmica contemporânea, colocando as tecnologias como relevantes e necessárias aos processos educacionais, exige, antes de qualquer filiação, um exame crítico das questões que envolvem as relações que se estabelecem entre sujeitos em práticas educativas nas quais as tecnologias de informação e comunicação (TICs) se fazem presentes. No caso deste estudo, estou interessada em discutir como os professores conduzem sua prática quando propõem situações didáticas mediadas por uma plataforma, em um contexto de disciplinas de um curso presencial, ministradas parcialmente a distância. Para tal, optei por estudar a implantação de módulos baseados em EaD em disciplinas de curso de graduação em Pedagogia de uma universidade pública e realizar acompanhamento dos momentos a distância. Neste trabalho, considero como ferramentas metodológicas a observação participante das reuniões de preparação da implantação das disciplinas, as gravações em áudio dessas reuniões; o caderno de registros do professor da disciplina onde todas as ocorrências eram anotadas, inclusive as associadas à plataforma. A análise realizada indica que o ato de elaboração do material didático para ser disponibilizado na plataforma fez surgir questões que envolvem a escolha da plataforma e dos procedimentos didáticos e que estes e o desenho da plataforma descaracterizaram o uso dos meios digitais, pois os parâmetros espaços-temporais foram fixados e a linguagem multimídia e formas de comunicação diferenciadas não foram utilizadas.

---

<sup>1</sup> Professora Doutora da Escola de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Av Pasteur, 458, Cep 22290-240, RJ,RJ. Telefone 21 25422217; [guaracirag@uol.com.br](mailto:guaracirag@uol.com.br), bolsista PQ2/CNPq.

**Palavras- chave:** ambientes virtuais, Educação a Distância; formação de professores, práticas de ensinar, materiais didáticos.

## **Introdução**

Atualmente, a existência de discursos expressos nas leis educacionais e em parte da produção acadêmica contemporânea, colocando as tecnologias como relevantes e necessárias aos processos educacionais, exige, antes de qualquer filiação, um exame crítico das questões que envolvem as relações que se estabelecem entre sujeitos em práticas educativas nas quais as tecnologias de informação e comunicação (TICs) se fazem presentes.

Uma modalidade de educação onde as TICs se fazem presentes é a modalidade a distância e é no contexto de momentos a distância em cursos presenciais de formação de professores que realizei a investigação *Formação de Professores e Educação a Distância – produção, utilização e avaliação de materiais didáticos*, empreendimento interinstitucional entre a UNIRIO e a UFRJ, com financiamento do CNPq, cujo foco estava no cotidiano de práticas educativas vivenciado por professores e estudantes. Para tal, optei por estudar a implantação de módulos baseados em EaD em disciplinas de cursos de graduação das duas universidades e realizar acompanhamento dos momentos a distância

Em um primeiro momento, antes de descrever a pesquisa, faz-se necessário explicitar o porque de inserir a pesquisa em contextos de Educação a Distância. Diferentes acontecimentos devem ser destacados para situarmos esta questão:

**A – O ordenamento legal da Educação a Distância** - Este se desenhou na década de 1990, com a culminância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e que teve continuidade no início dos anos 2000 e se consolida com a criação, em 2005, da Universidade Aberta do Brasil. Ao longo da história da Educação a Distância, percebe-se que programas em EaD foram implementados no sentido de suprir demandas não atendidas pelo sistema formal de ensino, como formação de

professores, formação profissional e complementação do ensino fundamental (BELLONI,1999; 2002; PFROMM, 2001). Ou seja, a Educação a Distância tinha caráter de suplência e esse ordenamento legal retirou este caráter, ordenando seus procedimentos e inscrevendo-a no sistema formal de ensino.

**B – A expansão do ensino superior** – A expansão do ensino superior vem em um crescente a partir da universalização da educação básica, iniciado na década de 1960, gerando demandas em diferentes áreas. A conjugação deste novo contexto com a crescente expectativa de formação em várias áreas geraram ações que reverberaram nas estruturas do ensino superior. Nesse sentido, “as políticas públicas brasileiras, têm sido dirigidas na perspectiva de até 2011, 30% dos estudantes egressos do ensino médio devem estar com acesso garantido no ensino superior, e possibilitando uma maior participação das universidades na produção do conhecimento científico e tecnológico”. (ZUIN, 2006, p. 944). Assim, como a Educação a Distância pode atender, durante um mesmo período, um grande número de estudantes, essa modalidade poderia formar esse contingente necessário de professores e de outros profissionais para suprir a demanda descrita acima.

**C – O impacto tecnológico** provocado, principalmente pelo advento do computador e da Internet, em diferentes instâncias da ação humana, como nas formas de comunicação e busca de informação, bem como na elaboração de modelos de produção de conhecimento.

Ao longo da história da humanidade, as tecnologias de informação e comunicação sempre criaram condições para a (re)organização das nossas relações sociais no tempo e no espaço, (re)definindo esses próprios conceitos (CASTELLS, 2005). No entanto, é preciso ressaltar que elas estão fortemente associadas à concepção hegemônica de sociedade que define políticas de desenvolvimento científico e tecnológico, gerando aparatos técnicos que possibilitam a transmissão ou reprodução e a recepção de atos de fala, de escrita, de gestos, de imagens, criando infinitos textos. Nesse sentido, os usos das tecnologias de informação e comunicação não são definidos estritamente por elas, mas sim pelas políticas definidoras de seus usos ou pelas apropriações cotidianas de seus usuários.

Assim, transformando as políticas, podem-se mudar as tecnologias, bem como pelo seu uso criar modos de apropriação.

Ao pensarmos as relações entre as TICs e a EaD, devemos considerar que a Educação a Distância tem como principal característica a distância física entre professor e aluno. Nesse sentido, a mediação didático-pedagógica nas relações de ensino e aprendizagem se apóia em tecnologias de informação e comunicação, e os estudantes e professores vivenciam essa relação em lugares diferenciados, e na maioria das vezes em tempos também diferenciados. Desta forma, as TICs estão sempre presentes em práticas educativas em EaD. Nesse sentido, não é possível discutir práticas em EaD sem considerar a tecnologia utilizada nessas práticas, pois por meio desta tecnologia as interações cotidianas são estabelecidas e constituídas redes de conhecimentos.

### **1. O estudo**

Na UNIRIO, foram implantadas duas disciplinas pertencentes ao curso presencial de Pedagogia, cujo foco é a formação de professores; na UFRJ, foi implantada uma disciplina no curso presencial de bacharelado em Física e outra no curso presencial de licenciatura em Matemática. No caso particular deste trabalho, apresentamos parte dos resultados do estudo, aquele que tinha como foco a relação dos professores da UNIRIO, envolvidos no estudo, com o uso de um ambiente virtual. Estávamos interessados em desenhar e problematizar as redes estabelecidas, no cotidiano dessa prática, por atores diferenciados, considerando a instituição como tal. Logo, buscamos perceber como são construídas as redes de conhecimento no cotidiano de realização dessas práticas para entender “por que caminhos (linhas de força) as novas tecnologias e os novos conhecimentos estão entrando na escola, o que a escola faz com isso e o que cria a partir daí” (ALVES, 2002, p.119).

As disciplinas foram escolhidas considerando a experiência e reflexões acumuladas dos professores em ministrá-las presencialmente. Como estas disciplinas pertenciam aos currículos oficiais do período da pesquisa, algumas condições estavam pré-estabelecidas, tais como: a ementa, os objetivos, o conteúdo programático, a carga horária, os períodos de avaliação e a limitação legal

vigente (MEC, 2007, Portaria 2.253), no período de realização desta investigação, que prescrevia um máximo de 20% de carga horária total do curso a distância. Dessa forma, os módulos escolhidos para a fase a distância foram implantados em um período igual ao de 20% da carga horária total das respectivas disciplinas.

## **2. Cenário das práticas educativas**

O que relato a seguir é o processo de desenvolvimento de nossa experiência, focalizando todas as etapas desenvolvidas na construção do que denominamos *cenário das práticas educativas*.

Como a equipe implementou módulos a distância, foi necessário escolher um meio técnico para viabilizar as práticas de ensinar e aprender. Atualmente, muitas das práticas educativas realizadas na modalidade a distância têm sido amparadas em plataformas específicas para educação, que agrupam, em um ambiente virtual, várias ferramentas que possibilitam a interação de professores, tutores e alunos com o conteúdo que se pretende ensinar. No entanto, há também a opção de não se utilizar uma plataforma voltada para EaD, mas, ao invés disso, fazer uso de várias ferramentas similares que podem ser encontradas na rede mundial de computadores. A equipe da pesquisa optou por utilizar uma plataforma, pois havia a expectativa de testar um ambiente pronto que possibilitasse a professores, com conhecimentos distintos em informática, implantar disciplinas a distância, sem precisar elaborar páginas individuais. Além disso, como as disciplinas em questão pertencem a um curso de formação de professores, a equipe julgou que a experiência faria parte da formação desses futuros professores.

- ***a plataforma***

A plataforma escolhida foi elaborada por professores de uma instituição de ensino superior e testada por outras, é distribuída gratuitamente a toda e qualquer instituição pública ou privada que tenha interesse em aplicar a tecnologia para criar e manter cursos.

Segundo o documento que caracteriza a plataforma, esta é um ambiente que não exige do professor conhecimento acerca de qualquer tipo de linguagem de programação para criar, atualizar ou publicar cursos a distância; os recursos oferecidos para a criação de cursos correspondem aos de uma

sala de aula convencional, acrescidos de outros, normalmente disponíveis no ambiente *Web*; é possível a reutilização de conteúdos já existentes em mídia digital, através, por exemplo, da importação de arquivos. Além disso, para criar um curso o professor deve passar por etapas sequenciais: 1. Identificação do Autor; 2. Informações Gerais sobre o Curso; 3. Seleção de Recursos; 4. Plano de Aulas; 5. Entrada de Conteúdos.

A plataforma oferece, ainda, as seguintes formas de comunicação: *Contato com o Professor* - permite que os alunos se comuniquem diretamente com o professor através de mensagens; *Grupo de Interesse* - possibilita a comunicação entre participantes através de *Newsgroup*; *Grupo de Discussão* - permite a interação dos participantes através de lista de discussões; *Debate* - mecanismo que disponibiliza comunicação bidirecional entre os participantes através de *chat* ou de um *software* de videoconferência.

A plataforma apresenta, também, alguns mecanismos de cooperação utilizados para aprendizagem, entre eles, os mecanismos para transmitir conteúdos: *Transparência*; *Apresentação Gravada*; *Texto de Aula*; *Livro Texto*; *Bibliografia*; *Demonstração e o Download* que é utilizado pelo aluno para receber conteúdos disponibilizados no curso.

Segundo os autores da plataforma, o professor tem possibilidade, ainda, de dispor dos seguintes mecanismos de acompanhamento do curso: *Agenda*: que permite à coordenação a marcação de eventos, tais como debates no *chat*, discussões na lista, etc; *Notícias do Curso*: que permite à coordenação dar andamento geral ao curso através de informes; *Provas*: que permite a avaliação dos alunos através de provas; *Trabalhos*: que permite a avaliação dos alunos através de trabalhos; *Exercícios*: que permite a avaliação dos alunos através de exercícios.

- ***as disciplinas***

As disciplinas focalizadas neste trabalho são: **Estatística Aplicada à Educação e Leitura e Produção de Imagens**, que são do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIRIO.

As etapas de preparação para a oferta destas disciplinas foram: a) capacitação dos professores e

tutores no uso da plataforma; b) escolha das unidades programáticas a serem ministradas a distância; c) escolha e elaboração de procedimentos de ensino, produção e preparação dos materiais e tecnologia a ser utilizada; d) atividades a serem realizadas pelos estudantes; e) formas de organização do acompanhamento.

A equipe ministrante de cada disciplina estava constituída, inicialmente, por uma professora e um tutor, além de haver um administrador da plataforma que atendia a todas as disciplinas, e era responsável pela autorização do funcionamento da disciplina e inscrições dos alunos. As professoras ficaram responsáveis pela elaboração das situações didáticas e os tutores pelo acompanhamento dos estudantes.

Os professores, tutores e o administrador foram capacitados no uso da plataforma, em um período de 12h e, durante esse momento, a equipe decidiu quais dos recursos contidos na plataforma, que iriam ser utilizados nos momentos a distância, acessados por meio de um painel semelhante a um controle remoto que representava momentos e espaços de interação. Os recursos selecionados foram: **formas de comunicação** (contato docente e tutor, conferência (fórum), debate (*chat*) e mensagem para os participantes); **coordenação** (avisos, plano de aula, tarefas, avaliação e acompanhamento de participação); **cooperação** (textos, transparências, bibliografia; *webbibliografia*, documentação e *download*).

Conforme o papel desempenhado na interação, isto é, se o usuário fosse professor, tutor ou aluno, ele tinha um determinado controle remoto com campos específicos, que ao serem acionados permitiam o acesso à determinada informação e a possibilidade de modificá-la. Assim, por exemplo, o estudante e o tutor só poderiam ler o plano de aula, mas o professor poderia lê-lo e modificá-lo.

No semestre seguinte da capacitação da equipe no uso da plataforma, iniciamos a experiência. A seguir descrevo o modo de implantação de cada disciplina.

#### *Estatística Aplicada à Educação*

Esta disciplina, com carga horária de quatro horas semanais, possuía um conteúdo desenvolvido

em material impresso, elaborado pela professora. Esta optou por disponibilizar na plataforma o plano das aulas com os conteúdos, os textos dos capítulos referentes à fase a distância, os textos complementares, avisos contendo horários de atendimento, prazos de entrega das tarefas e normas das avaliações. Porém, alguns textos foram distribuídos em aulas presenciais, pois o bloco de aulas a distância fora dividido, assim, em uma mesma semana, havia aula presencial e a distância. Nesta disciplina, havia quatro tutores, estudantes do curso de Pedagogia, que atendiam, cada um, a quatro estudantes, tanto presencialmente, no horário da disciplina, como a distância por correio eletrônico. A avaliação dos estudantes estava baseada na entrega das tarefas pela plataforma ou impressa e na realização de uma prova presencial, mesma forma adotada nos momentos presenciais.

### *Leitura e Produção de Imagens*

Esta disciplina possuía carga horária de quatro horas por semana. No desenvolvimento da fase a distância, implementada ao final do semestre, a professora optou por não colocar o conteúdo programático na plataforma; indicou os textos escritos para serem lidos que complementavam conteúdos estudados na fase presencial; organizou sessões de projeção dos vídeos a serem estudados; selecionou um conjunto de programas de TV para serem assistidos fora da sala de aula; sugeriu *sites* para o estudo de imagens. Com esses recursos organizou três atividades para serem realizadas, individualmente ou em grupos, e, posteriormente, encaminhadas via plataforma. A professora elaborou um guia de estudos, cujas informações foram disponibilizadas em determinados campos da plataforma, tais como: plano de aula (ementa, objetivos, conteúdo programático, formas de trabalho, cronograma) e quadro de avisos (horários das projeções de vídeos e prazos de entrega das atividades). Havia o apoio de uma tutora, aluna do curso de pedagogia, que ficou responsável pelo recebimento das mensagens e atendimento às dúvidas dos estudantes. Não foram estabelecidos horários para tais atividades, mas a tutora acessava a plataforma todos os dias e respondia as mensagens oriundas dos envolvidos na experiência: professor, estudantes e administrador. Os estudantes foram avaliados a partir do desempenho nas atividades, mas como participavam de uma experiência e tais resultados

foram discutidos com eles, presencialmente, no sentido de resolver questões associadas ao conteúdo programático e uso do suporte e não entraram como avaliação formal.

### **Construção dos Dados**

Neste trabalho, consideramos como ferramentas metodológicas a observação participante das reuniões de preparação da implantação das disciplinas, as gravações em áudio dessas reuniões; o caderno de registros do professor da disciplina onde eram anotadas todas as ocorrências inclusive as associadas à plataforma.

#### *A construção das categorias e análise*

As categorias analíticas utilizadas nesta pesquisa foram construídas a partir da literatura da área (PETERS, 2005; BELLONI, 1999, 2002; CAPISANI, 2000; PFROMM 2001, TORRES, 2004, KENSKI, 2004, entre outros), autores que apresentam questões relativas à história da educação a distância, as tecnologias de informação e comunicação e práticas de ensino em Educação a Distância, processos didáticos, legislação e possibilidades de implantação de programas em Educação a Distância, além de avaliações de programas específicos implantados no Brasil. Além da referência teórica, consideramos o *corpus* construído durante a pesquisa e a compreensão de documentos oficiais. No contexto do nosso estudo, um documento se destaca – a **Portaria SED/SESu 335**, de 06/02/2002 (MEC,2007), neste são abordados aspectos que devem ser considerados ao se pensar em implementar cursos a distância. Esses são: *processo de ensino aprendizagem; equipe multidisciplinar; material didático; interação de alunos e professores; avaliação de ensino e de aprendizagem; infra-estrutura de apoio; gestão acadêmico-administrativa.*

No caso do nosso estudo, estamos interessados em discutir como os professores conduzem sua prática quando propõem situações didáticas mediadas por uma plataforma, em um contexto de disciplinas de um curso presencial, ministradas parcialmente a distância. Assim, as categorias analíticas *gestão acadêmico-administrativa* e *a avaliação da aprendizagem*, inseridas no contexto dos procedimentos do ensino presencial, não serão adotadas. Os estudantes já estavam inscritos

oficialmente na disciplina e os materiais para avaliação seguiam os parâmetros determinados pela fase presencial. A incorporação da plataforma poderia trazer novos elementos ao *processo de ensino aprendizagem* que se constitui nas práticas cotidianas de professores e alunos. Neste trabalho, esta categoria é tratada como a que engloba a *interação alunos e professores*, a elaboração do *material didático* e a *infra-estrutura*, esta contendo a composição da *equipe*.

Para a análise utilizamos o aporte teórico de Minayo, considerando sua distinção entre *categorias analíticas* e *categorias empíricas*. Desta forma, construímos um conjunto de categorias, nas quais as analíticas constituem aquelas que “retêm historicamente as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais”. (MINAYO, 1992, p. 93). Estas foram trabalhadas a partir das orientações da **Portaria 335**. Nesse conjunto, também estão as categorias empíricas que “são aquelas construídas com finalidade operacional visando ao trabalho de campo (a fase empírica)”. (MINAYO, 1992, p. 93), que foram construídas a partir da leitura do material coletado durante a pesquisa.

Apresentamos a seguir, cada uma delas com a forma que adquiriram durante nosso trabalho e os resultados das análises considerando cada uma.

- **processos de ensino aprendizagem**

- a) *infra-estrutura de apoio*

Essa categoria engloba as condições necessárias, em termos de pessoal capacitado, equipamentos tecnológicos e acervo bibliográfico, videográfico e digital para atendimento ao aluno. Desta forma, entendemos que *infra-estrutura de apoio* deve abarcar um potencial humano e material já existentes na instituição e o aprimoramento dos mesmos, revelando uma conjugação entre os aspectos técnicos e didáticos. Nesse sentido, considerando a categoria analítica *infra-estrutura*, tomamos como categoria empírica as *condições iniciais de implantação*. As condições iniciais disponibilizadas para a implantação das disciplinas são praticamente as mesmas do presencial, o que foi acrescido foi o uso da plataforma, assim essa se constitui no elemento novo na *infra-estrutura* e será discutida no próximo

item. Além disso, a equipe é da instituição, tanto professores como estudantes,

b) *material didático*

Esta categoria procura dar conta dos elementos que constituem os materiais de apoio ao processo ensino e aprendizagem e sua estruturação é demarcada tendo em vista a fase a distância e sua relação com o momento presencial, pois as materiais já existiam para o ensino presencial. Além disso, a adequação desse material para uso na fase a distância, precisa considerar a linguagem do suporte utilizado. Assim, a categoria analítica *material didático* está associada às categorias empíricas *linguagem e suporte (plataforma)*.

Podemos destacar pelas descrições realizadas, que para cada disciplina foi adotado um procedimento em relação à dinâmica da fase a distância. Isto significou que cada professor utilizou os campos disponibilizados pela plataforma para colocar as informações de forma diferenciada, sejam aquelas relacionadas aos conteúdos programáticos sejam aquelas relacionadas ao funcionamento desta fase. Isso acarretou formas diferenciadas de organização da fase a distância, pois a escolha de como usar determinado campo implicava, também, uma escolha de estruturação das informações e do trabalho didático. Assim, por exemplo, na disciplina Leitura e Produção de Imagens, os textos teóricos foram disponibilizados sob forma impressa; os vídeos foram assistidos em horários diferenciados na própria Instituição; os programas de TV foram assistidos em locais e horários em conformidade com a disponibilidade dos alunos; as tarefas foram disponibilizadas na Plataforma. Na disciplina Estatística Aplicada à Educação, o conteúdo programático foi apresentado na plataforma e a professora disponibilizou textos do material produzido, no contexto do ensino presencial, para serem acessados pelo mesmo recurso.

A partir da análise das telas disponibilizadas, observou-se a hegemonia da linguagem escrita nos conteúdos e com a mesma estrutura dos textos da fase presencial, Somente a disciplina Leitura e Produção de Imagens, devido à natureza de seu objeto de estudo, apresentou outras formas de

representação do conteúdo. Assim, tanto a escolha dos professores como o desenho da plataforma tiveram como referência a centralidade dos materiais escritos que refletem uma concepção na qual o pensamento e o processo de conhecimento estão limitados a formas de atividade mental exclusivamente discursivas escritas. (SOLETIC, 2001, p.75). Tal concepção está expressa em vários procedimentos: no quadro de avisos; nas formas de comunicação; nas atividades propostas e, principalmente, na ordenação da informação e na linguagem propositiva, pois as possibilidades de leituras hiper-textuais foram controladas, na medida em que o estudante deveria ler o material impresso ou apresentado na plataforma, fazer as atividades e encaminhar as soluções. Na realidade, foram seguidos os passos da aula presencial, mas diminuindo os espaços de debate, pois os meios de comunicação síncronos foram pouco frequentes. Nesse sentido, o uso da plataforma reforçou a opção pelo texto escrito e limitou a busca por outras mídias que rompessem com a hegemonia desse tipo de texto, limitando a vivência dos professores, tutores e estudantes.

Ao revisar literatura sobre diferentes concepções de educação e, mais especificamente, concepções de como deve ser o andamento de uma aula, realizamos leituras que nos remeteram a análise das concepções defendidas pela plataforma

Segundo Larroyo (1974), Herbart propõe cinco passos formais para auxiliarem o aprendizado do aluno. Segundo este autor o 1º passo – *preparação* - onde o mestre recorda o que a criança já sabe. O 2º passo - *apresentação* - onde o conhecimento é apresentado a partir do concreto. O 3º passo – *assimilação* - onde o aluno deve comparar o novo com o velho, distinguindo semelhanças e diferenças. O 4º passo – *generalização* - onde o aluno é capaz de abstrair, além das experiências concretas, chegando a conceitos mais gerais. O 5º e último - *aplicação* - onde por meio de exercícios o aluno deve evidenciar que é capaz de aplicar seus novos conhecimentos.

Vale salientar que plataformas reproduzem espaços físicos de convívio do cotidiano, e acabam por reproduzir teorias educacionais específicas. No caso da plataforma, adotada nesta experiência, os seus autores afirmam que esta reproduz espaços físicos de uma sala de aula convencional, expressos

por meio dos recursos oferecidos para a criação de cursos e acrescidos de outros, normalmente disponíveis no ambiente *Web*; Estes parecem refletir os passos estabelecidos por Herbat. Desta forma, a plataforma propõe momentos de *preparação* para o ensino através da ementa e avisos; de *apresentação do conteúdo* através dos planos de aula com espaço reservado a descrição do conteúdo a ser trabalhado em cada aula; de *assimilação e generalização* através dos fóruns e chats para discussões em grupo com os demais estudantes e com a professora; e de *aplicação* através do espaço reservado as tarefas em todas as aulas.

A professora de Estatística Aplicada à Educação não rompeu com os passos propostos pela plataforma, apoiada na necessidade de avaliar tecnicamente seu funcionamento. No entanto, a professora de Leitura e Produção de Imagem decidiu utilizar a plataforma, o tempo todo, como um ambiente favorável à interação dos estudantes entre si e com a tutora, disponibilizando atividades para serem realizadas em grupo ou individualmente. Assim, essa professora concentrou-se no passo de aplicação e não cumpriu os outros passos, o que acarretou dificuldades no funcionamento da plataforma.

Desta forma, o ato de elaboração do material didático fez surgir questões que envolvem, principalmente neste estudo, a escolha de uma plataforma e dos procedimentos didáticos

c) *interação professor aluno*

A proposta de realização de atividades, situação didática hegemônica adotada e o desenho da plataforma determinaram que os estudantes, prioritariamente, se comunicassem para tirar dúvidas acerca dos exercícios. Mesmo quando as dúvidas estavam associadas ao funcionamento da plataforma ou da disciplina, estavam vinculadas à demanda da realização das atividades. A possibilidade de o estudante se conectar por meio de coordenadas espaço-temporais flutuantes (GARCIA, 2005) não se concretizou, pois eles deveriam responder a proposições determinadas, com pouca margem para navegações sem direções pré-determinadas. Esta opção descaracterizou o uso dos meios digitais, pois os parâmetros espaços-temporais foram fixados, a linguagem multimídia e formas de comunicação

diferenciadas não foram utilizadas.

### **Considerações**

Ao pensarmos em utilizar computadores e a *Web* como mediadores entre professores e estudantes, em uma determinada situação didática, criamos a expectativa de estando inseridos em um ambiente hipermídia poderemos ter acesso a diferentes formas de apresentação do conteúdo, além da escrita. Nesta experiência, caso cada professor fosse capacitado para usar livremente os recursos disponibilizados pela *Web* e se propusesse a romper com os passos de Herbat, seria possível que estes e os estudantes navegassem pela estrutura hipertextual desse sistema e assim se apropriassem desses lugares de coordenadas espaço-temporais flutuantes. Isto talvez criasse possibilidades de elaborarem novas formas de pensar ou explorassem os exercícios de hipertextualidade já existentes na leitura de diversas mídias que circulam pela *Web* e que não estão organizados de forma hipertextual, mas propiciam a realização desse tipo de exercício.

## **LAS PRÁCTICAS DE LA ENSEÑANZA A DISTANCIA MEDIADAS POR MEDIOS VIRTUALES**

### **Resumen**

Actualmente, la existencia de los discursos, se expresa en las leyes educacionales y en parte de la producción académica contemporánea, poniendo las tecnologías como pertinentes y necesarias para el proceso educativo, requiere, antes de cualquier adhesión, un examen crítico de las cuestiones que afectan a las relaciones establecidas entre personas en prácticas educativas, en las que la información y las tecnologías de la comunicación (TIC) están presentes. En el caso de nuestro estudio, estamos interesados en debatir sobre cómo los profesores conducen sus prácticas al proponer situaciones de enseñanza mediadas por una plataforma, en un contexto de las disciplinas de un curso presencial, con parte a distancia. Con este fin, hemos decidido establecer módulos sobre la base de EaD en las

disciplinas del curso de postgrado en pedagogía de una universidad pública, y llevar a cabo la observación de las partes a distancia. En este trabajo, consideramos como herramientas metodológicas a la observación participante de las reuniones de preparación para la implantación de las disciplinas; las grabaciones en audio de estas reuniones; el libro de registros de la disciplina del profesor adonde todos los eventos fueron registrados, incluidos los relacionados con la plataforma. El análisis indica que el acto de producir los materiales educativos disponibles en la plataforma ha planteado cuestiones relacionadas con la elección de la plataforma y procedimientos didácticos, y que estos procedimientos y el diseño de la plataforma descaracterizaran la utilización de los medios digitales, ya que los parámetros espacio-tiempo se han fijado y el lenguaje multimedia y las diferentes formas de comunicación no se utilizaron.

**Palabras clave:** medios virtuales, educación a distancia, la formación del profesorado, la práctica de la enseñanza, los materiales de aprendizaje.

### **Referências**

ALVES, Nilda. GARCIA, Regina, L. (Orgs). **O Sentido da Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Editora Autores Associados, 1999.

\_\_\_\_\_. **Ensaio sobre a educação à distância no Brasil**. *Educação e Sociedade*.

Campinas: Editores Associados, Ano XXIII, abr/2002, número 78.

CAPISANI, Dulcimira. (Org). **Educação e arte no mundo digital**. Campo Grande, MS: AEAD/UFMS, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 8ª edição, 2005.

ESTEVES, Antonia, P. OLIVEIRA, Gabriela, D. (orgs). **Educação a Distância: experiências universitárias**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Tecnologia

Educacional, 2001. .

GARCIA, GUILLERMO,L. **Modelos de Comunicación em Internet**. Valencia, España: Tirant Lo Blanch, 2005.

KENSKI, Vani, M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas,SP: Papyrus, 2004.

LARROYO, Francisco. **História geral da pedagogia**. 2. ed. atual. São Paulo: Mestre Jou, 1974. 2 v.

MINAYO, Maria C.S. **O desafio do conhecimento; pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 1992.

MINISTÉRIO da Educação/Secretaria de Educação a Distância. Disponível em: [www.sead.mec.gov.br](http://www.sead.mec.gov.br). Acesso em 14 maio. 2007.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: UNISINOS, 2001

PFROMM NETTO, Samuel. **Telas que ensinam: mídia e aprendizado do cinema ao computador**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2001.

SOLETIC, Angeles. **A preparação de materiais escritos nos programas de Educação a Distância: problemas e desafios**. In: LITWIN, Edith (org). *Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001

TORRES, Patricia Lupion. **MATICE: uma experiência de educação virtual na PUCPR**. In: 27 Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 2004, Caxambu, Anais.

ZUIN, Antonio, A. S. **A Educação a Distância ou Educação Distante: o programa Universidade Aberta do Brasil: o tutor e o professor virtual**. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 27, n. 96. Especial. out. 2006, p.935-954.